

SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIMONTES, MONTES CLAROS

Berenilde Valéria de Oliveira Sousa^{1,2}, Sandra Cristina Gonçalves Pinheiro², Maria de Fátima de Matos Maia^{1,2}, Maria Christina Soares Gomes^{1,2}, Fernando Ferreira Deusdará¹.

RESUMO

Buscou-se através deste estudo investigar o nível de satisfação profissional dos egressos do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros, no período entre 2005 e 2006. O estudo foi descritivo com amostra composta por 41 indivíduos egressos do curso de Educação Física da Unimontes, graduados no período de 2005 e 2006, sendo esses: 19 indivíduos do sexo masculino e 22 do sexo feminino, com idade média de 25,8 anos e desvio padrão de 3,5. Foi utilizado um questionário com questões fechadas e os dados analisados no SPSS versão 13.0. Através da análise dos dados coletados, descrevemos as seguintes constatações: a formação universitária – momento de construção de metas e planos – influencia a satisfação profissional por ter sido diretamente ligada à futura atuação dos profissionais em questão, criando expectativas acerca de sua concretização; a maior frequência dos egressos respondeu estar muito satisfeita ou satisfeita em relação à sua profissão. Contudo, a maioria (70,7%) dos egressos afirmou não estar satisfeita financeiramente e este foi o principal motivo referente à insatisfação profissional. A maior dificuldade enfrentada durante o exercício da profissão pelos egressos é a baixa remuneração, consequente do baixo status da área de Educação Física. Portanto, é indispensável a busca por um maior reconhecimento profissional e, a partir disto, será possível adquirir uma melhor remuneração que venha recompensar os anos dedicados à formação universitária e assim contemplar anseios pessoais e sentir-se satisfeito e realizado enquanto profissional da Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física, satisfação profissional, valorização profissional.

PROFESSIONAL SATISFACTION OF GRADUATES OF FACULTY OF PHYSICAL EDUCATION OF UNIMONTES - MONTES CLAROS

ABSTRACT

We sought through this study to investigate the level of professional satisfaction of students who graduated in physical education of State University of "Montes Claros" between 2005 and 2006. The study was descriptive with sample composed by 41 individuals graduated from Physical Education course of "Unimontes" in period between 2005 and 2006, being the following: 19 individuals from male sex and 22 from female sex, with middle age of 25.8 years and standard deviation of 3.5. Was utilized a questionnaire with closed questions and the data were analyzed in SPSS version 13.0. From this analyze of data collected, we describe the following findings: the university education – moment of construction of goals and plans – influences the professional satisfaction by having been directly connected to future actuation of professionals concerned, raising expectations about your achievement; the higher frequency of graduates answered to be very satisfied or satisfied in relation to their profession. However, the majority (70.7%) of graduates affirmed not be financially satisfied, and this was the principal motive referring to professional dissatisfaction. The higher difficult faced during the exercise of profession by graduates is the low remuneration, consequent from low status of area of Physical Education. So, is indispensable the research for a higher professional recognition and from this will be possible to obtain a better remuneration that will reward the years dedicated to university formation and so contemplate personal desires and feel satisfied and realized while professional from Physical Education.

Keywords: Physical Education, professional satisfaction, professional valorization.

INTRODUÇÃO

O mundo globalizado da sociedade do conhecimento, de acordo com Silva e Cunha (2002), mudou significativamente o mundo do trabalho. A atividade produtiva passa a depender de conhecimentos, e o trabalhador deverá ser um sujeito criativo, crítico e pensante, preparado para agir e se adaptar rapidamente às mudanças dessa nova sociedade. O diploma passa a não significar necessariamente uma garantia de emprego.

Dessa forma, é evidente a necessidade da formação profissional aclimar-se a essa nova realidade: os currículos devem ser capazes de formar profissionais com competências e habilidades não apenas para atender as exigências do mercado, mas para interferir e modificá-lo, dialogando com o mundo do trabalho e construindo novas possibilidades profissionais (MONTAGNER; DAÓLIO, 2004, citado por SILVA; CARNEIRO, 2006). Contudo, Nascimento (2002) faz a ressalva de que a formação profissional está sendo construída no sentido mais de facilitar e perpetuar um estado atual, estado este que visa atender às demandas atuais e necessidades imediatas do mercado de trabalho, do que propriamente alterar a realidade.

No caso específico da Educação Física existe ainda um outro problema que é a desvalorização da área. Segundo Castellani Filho (2002), se há uma desvalorização dos profissionais de Educação Física é possível afirmar que esses ainda não se conhecem enquanto pessoas capazes de lidar com suas limitações e alcançar o cume de suas potencialidades. E, conforme Bohr (1995) citado por Marques (2006), deve-se vivenciar diferentes situações para dar continuidade à formação e, isso necessita o embasamento profissional na postura intelectual crítico-criadora.

Todos esses fatores apontados anteriormente influenciam no grau de satisfação profissional do indivíduo, pois, de acordo com Martins (1984) citado por Martins e Santos (2006), o homem usa de sua bagagem individual de crenças e valores para avaliar seu trabalho e essa avaliação resulta num estado emocional que, se for agradável, produz satisfação, e, se for desagradável, leva à insatisfação. Portanto, ainda conforme Martins e Santos (2006), satisfação no trabalho é uma variável de natureza afetiva e se constitui num processo mental de avaliação das experiências no trabalho que resulta num estado agradável ou desagradável.

Dessa forma, quanto mais insatisfeito estiver o trabalhador, menor será a produtividade da empresa, visto que, o funcionário mais feliz e motivado, torna-se mais criativo e mais produtivo (SIEGEL; SANTOS, 2006). Nesse contexto, analisar o grau de satisfação do indivíduo com sua profissão é relevante, pois índices altos de insatisfação com o trabalho produzem altos níveis de sofrimento mental que podem levar o trabalhador a desenvolver certas síndromes ou mesmo algumas doenças relacionadas ao trabalho, como estresse ocupacional, doenças cardíacas e alérgicas (MARTINS; SANTOS, 2006).

A partir do exposto acima, o presente estudo teve como objetivo verificar o grau de satisfação dos egressos 2005 e 2006 do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros, procurando ainda descrever as possíveis causas da satisfação e insatisfação.

METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como pesquisa descritiva, transversal, de caráter exploratório e de natureza qualitativa, pois segundo Thomas e Nelson (2002) as características básicas da pesquisa qualitativa incluem a interpretação e análise de dados por meio de utilização de descrição rica, narrativas interpretadas, citações diretas, gráficos e tabelas e, algumas vezes, estatística (usualmente descritiva). Nesta pesquisa, considerou-se com público alvo os egressos do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) do município de Montes Claros – MG, no período de 2005 a 2006. A amostra foi selecionada de forma aleatória. Essa seleção ocorreu baseada na lista de formandos nos anos de 2005 a 2006 ficou composta por 41 profissionais da Educação Física dos quais 19 eram do sexo masculino e 22 feminino com idade média de 25,8 e desvio padrão de 3,5. Foi utilizado um questionário composto por questões fechadas e um espaço aberto a alguma consideração a fazer, optou-se pela aplicação do questionário, pois de acordo com Marconi; Lakatos (1999), ele apresenta diversas vantagens: abrange maior número de pessoas simultaneamente; obtém respostas mais rápidas e precisas; há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato; há menor risco de distorção, pela não influência do pesquisador; há mais tempo para responder e em hora mais favorável;

entre outras. Mediante a autorização dos pesquisados foi efetuado um agendamento com definição de local, data e hora para que o questionário fosse respondido. Aqueles que em que não foi possível entregar o questionário pessoalmente optou-se pela transmissão do questionário via e-mail, onde os egressos foram previamente contactados e forneceram o endereço de e-mail. A presente pesquisa passou pela apreciação do Comitê de ética em Pesquisa (CEP) e obteve o parecer positivo, consubstanciado de 14 de Dezembro de 2007, processo Nº 924. Foi utilizado, em duas vias, um termo de consentimento livre e esclarecido para cada entrevistado garantindo o anonimato. A privacidade atende aos princípios éticos definidos pelo Conselho Nacional de Saúde – CNS/2003 – através da resolução 196/96 para realização de pesquisa em seres humanos.

Resultados e Discussão

Este item apresenta os dados dos 41 questionários aplicados aos egressos do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros, graduados em 2005 e 2006, seguido de análise e discussão. Para tal, os dados foram organizados nos seguintes itens: 1º Razões da escolha pelo curso de Educação Física; 2º Mercado de trabalho em educação Física e Especializações; 3º Atuação profissional satisfação profissional; 4º Nível de satisfação profissional e 5º Características do profissional de educação Física.

Razões da escolha do curso

A primeira questão do questionário buscou identificar os motivos pelos quais os egressos escolheram a Educação Física como profissão sendo o maior motivo (34.1%) porque gostavam de praticar esportes, 29,3% relataram que escolheram em função da variedade de opção de carreira, 12,2% esperavam crescimento intelectual, 12,2% não passaram em outro curso, 9,8% por influência de outras pessoas e 2,4% já trabalhavam na área.

Pode-se notar que o principal motivo pelo qual os egressos realizaram a escolha do curso de Educação Física foi relacionado ao gosto pela prática esportiva, evidenciando que a escolha profissional foi feita com base em vivências anteriores, ligadas à prática de atividades físicas. Esse resultado corrobora com os resultados de Silva e Carneiro (2006), obtidos em um estudo sobre perfil de ingressantes e razões de escolha pelo curso Superior de Educação Física, realizado com 173 alunos ingressantes no curso, em uma Universidade da cidade de São Paulo, em a maioria dos alunos afirmaram escolher a Educação Física por terem experiências passadas relacionadas ao esporte e atividade física.

Apesar de que muitos interessaram pelo curso pela variedade de opções de carreira, não significa que tinham ideia de qual área de atuação seguir, o que é confirmado no estudo realizado por Coutinho et al (2005) à respeito dos motivos da Educação Física como escolha profissional; participaram deste estudo 449 discentes, recém ingressos no Curso de Educação Física de quatro Universidades da cidade do Rio de Janeiro. De acordo com os autores os pesquisados ingressaram no cursos de Educação Física sem a menor ideia do papel da sua profissão na sociedade. Poucos foram aqueles que escolheram o curso porque esperavam crescimento intelectual, no entanto esse resultado não significa que eles não valorizavam isso, mas também não foi um dos principais motivos da escolha do curso de Educação Física como carreira. É importante lembrar que o conhecimento é um pré-requisito básico para se obter boas posições no mercado de trabalho e, também, modificá-lo e não basta a aquisição do diploma universitário; é essencial ter, de fato, conhecimento e competências especiais (FREIRE; VERENGUER, 2002).

Mercado de trabalho em Educação Física e especializações

Neste item, buscou-se estabelecer a relação entre o Mercado de Trabalho e a formação profissional dos egressos em Educação Física, pois ressaltando Verenguer (2005), ao analisarmos o tema Mercado de trabalho no contexto da Educação Física é muito comum nos remetermos à formação profissional, que deve continuar a ser construída após a conclusão do curso superior. Nesse sentido, foi questionado se o profissional faz ou já fez alguma especialização e foi constatado que 70,7% fazem ou já fizeram e 29,3% relataram não estar fazendo ou ter feito.

Dessa forma, pode-se observar que muitos deram continuidade ao conhecimento após a graduação e aparentemente têm consciência da necessidade disso, conforme foi mostrado nos

resultados acima. Contudo, alguns egressos reconheceram ter feito especializações apenas para atender as exigências do mercado, sem se preocupar com o crescimento de seu conhecimento.

Um curso superior de Educação Física que dura quatro anos não dará conta de transmitir conhecimento suficiente para a formação de um profissional e ao mesmo tempo oferecer “cursos” de aperfeiçoamento de habilidades motoras específicas. Caberá ao aluno que ver necessidade em dominar os conhecimentos referentes a alguma habilidade ou modalidade esportiva, ingressar num treinamento especial e complementar a sua formação (GHILARD, 1998).

Nesse sentido, subentende-se que durante o período de graduação, a ênfase no mercado não seria fácil de ser viabilizada, tendo em vista que a estrutura curricular não só não conseguiria acompanhar a instabilidade do mercado, como também estenderia, em muito, a duração do curso superior, para ver atendidas as especificidades de um perfil tão amplo e diversificado quanto o do profissional de Educação Física (GONDIM, 2002). E apesar dessa necessidade de especialização para obtenção de posições específicas no mercado, é preciso, também, “compreender a graduação e a pós-graduação como uma oportunidade para formar um cidadão crítico e com visão ampla (SOUZA; SOUZA NETO, 2006,p.1)”.

Com base no exposto anteriormente pode-se constatar a importância da pós-graduação, que além desenvolver e aperfeiçoar o conhecimento adquirido durante o curso, auxilia os profissionais a permanecerem atuantes no mercado de trabalho e a buscarem o melhor caminho para o crescimento pessoal e da Educação Física, através de uma intervenção feita por profissionais atualizados e bem preparados. Essa ideia se confirma em alguns dos relatos, feitos pelos egressos em que afirmam ser importante estarem sempre atualizados uma vez que a graduação oferece apenas um conhecimento superficial, necessitando de aprofundamento e que a especialização consolida o conhecimento adquirido e direciona trabalho profissional.

Atuação Profissional

Com relação à atuação profissional foi perguntado sobre a área em que vem atuando e pudemos constatar que 53,7% trabalham somente com Educação Física, 14,6% trabalham na Educação Física e em outra área, 14,6% não trabalham na área e 17,1% estavam desempregados. O percentual dos que não trabalham na área e desempregados representam 31,7% dos investigados, esse percentual pode ter sido apresentado por indicar uma saturação do mercado de trabalho em Educação Física na cidade de Montes Claros já que os mesmos relataram estar morando na cidade. Após essa leitura procuramos identificar em que área da Educação Física esses profissionais estavam atuando e constatamos que a academia é a maior área de atuação desses profissionais e que 4 deles são proprietários das mesmas.

Os profissionais investigados estão atuando na área do bacharelado, área que segundo Ghilardi, (1998, p.1):

Veio atender a um novo perfil de profissional que não está ligado ao ensino regular, mas a uma nova e crescente fatia do mercado constituído por clubes, academias, empresas, condomínios, personal trainers, onde a atuação é direcionada não mais somente em executar habilidades, mas em saber como e porque executar.

No entanto, uma parcela significativa é formada por desempregados ou por aqueles que não trabalham na área e, ao serem questionados acerca do motivo pelo qual não estão trabalhando, responderam que era devido à baixa remuneração direcionada aos profissionais da Educação Física.

Nesse contexto, foi questionado aos egressos que trabalhavam na área, qual era a sua renda mensal e ficou constatado que 57% ganhavam de 3 a 5 salários mínimos, 32% 1 a 2 salários mínimos, 7% 6 a 10 salários mínimos e 4% relataram chegar a ganhar até 1 salário mínimo.

Pode-se, então, observar que a remuneração dos profissionais de Educação Física está concentrada em torno de 1 a 5 salários mínimos, com média de 3,4 salários mínimos, ou seja, de acordo com o resultado, a maioria dos egressos possui uma renda mensal de aproximadamente R\$1,400,00.

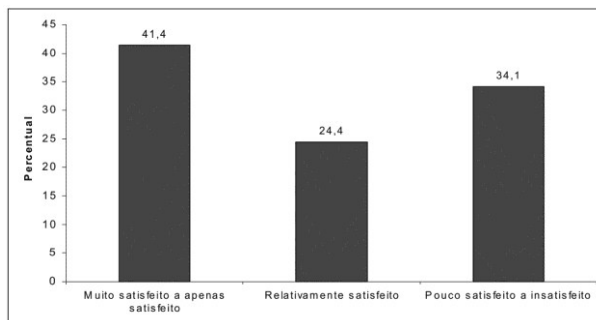
Nível de Satisfação Profissional

Com relação a essa questão de estudo procuramos adquirir informações acerca do nível de satisfação profissional, assim como os motivos geradores desta, analisando as maiores dificuldades

encontradas no exercício da profissão, assim como os relatos dos egressos referentes aos seus sentimentos perante a profissão.

Para avaliar o nível de satisfação/insatisfação foi feita a seguinte pergunta: “com relação a sua profissão como você se sente?”. A partir das alternativas disponíveis obteve-se o seguinte resultado: a maior frequência encontrada foi dos egressos que se sentem satisfeitos com a sua profissão, o que pode ser observado a seguir:

Gráfico 1. Nível de satisfação Profissional.



Contudo, como esta pesquisa tem caráter qualitativo, caracterizada por meio de utilização de descrição rica, narrativas, entre outros, é importante analisar com mais cuidado esse resultado, a fim de compreender melhor por que uma parcela significativa se sente insatisfeita, e quais são essas insatisfações. Para isso é importante mencionar algumas das respostas dadas pelos egressos quando lhes foi perguntado por que se sentiam assim em relação a sua profissão. As respostas foram divididas em:

A maioria daqueles que escolheram a alternativa, “Muito satisfeito e apenas satisfeito” eram profissionais autônomos, proprietários de escolas de esportes ou trabalhavam fora de Montes Claros, trata-se daqueles que estão conseguindo atender às suas expectativas. Eles se justificaram dizendo que o resultado obtido com a profissão é fruto daquilo que plantaram, que não adianta estar numa outra profissão que não tenham afinidade e que todas as expectativas criadas antes e durante o curso foram alcançadas.

Esses profissionais satisfeitos com a profissão se sentem bem remunerados pelo trabalho realizado, tendo ainda a oportunidade de escolher o tipo de atividade em que quer trabalhar e também foi muito citado o reconhecimento do seu trabalho por parte de alunos ou clientes.

No que diz respeito aos que responderam que estavam “Relativamente Satisfeitos” a maioria destes relataram que estavam procurando concretizar determinadas metas ou torcem por mudanças na área, e não estavam completamente satisfeitos pelo processo ainda estar em andamento já que se sentiam mal remunerados e com seus direitos trabalhistas violados.

Com relação aos que responderam “pouco satisfeito e insatisfeito”, relataram estar decepcionados com a desvalorização profissional no tocante a baixa remuneração, falta de união de classe e reconhecimento da sociedade. Um outro fator citado foi a mão de obra barata que dificulta conseguir um emprego com boa remuneração.

Dessa forma, fica clara a influência da valorização profissional sob a avaliação da satisfação, pois em todos os níveis de satisfação pode ser notado que os egressos fazem referência à valorização e ao reconhecimento do profissional, esses resultados confirmam o pensamento de Sant’anna et al (2005) quando os autores referem-se à um dos estados psicológicos críticos capazes de determinar a satisfação no trabalho, sendo esse estado definido como o grau que o sujeito vê seu trabalho como importante, valioso e significativo.

Foi questionado ao pesquisados se tivessem que optar por uma carreira, se escolheriam novamente a Educação Física e apenas 34,1% responderam sim enquanto 65,9% responderam não. É necessário lembrar que apesar de a maioria estar satisfeita com sua profissão na Educação Física, grande parte, inclusive alguns que afirmam estar satisfeitos, não a escolheria novamente como carreira, e sim alguma carreira que oferecesse maior reconhecimento e estabilidade financeira, e que pudesse ser

usada em concursos públicos – principalmente Direito. Quando questionados sobre o porquê dessa opinião, obteve-se respostas à respeito da falta de afinidade com o curso, da descoberta tardia de que não gostava da área, das decepções com o mercado de trabalho, entre outros. Isso confirma a ideia de que a escolha pelo curso tem sido feita sem as informações necessárias, pois se observou também, que a maioria dos egressos que não escolheriam novamente a Educação Física viram que na verdade conheciam pouco da realidade da área escolhida.

Para entender as razões desse descontentamento, verificou-se quais são as maiores dificuldades encontradas no exercício da profissão de Educação Física. Dentre as alternativas apontadas no questionário, a mais assinalada foi referente à baixa remuneração, que para muitos corrobora com outra dificuldade mencionada pelos egressos, que é a desvalorização do profissional e que é fácil arrumar emprego, difícil é conseguir boa remuneração e que a oferecida não é combatível com a formação adquirida.

Quanto ao motivo de se sentirem realizados ou não, foi possível observar que esse sentimento é baseado em comparações com as demais áreas, com as expectativas de vida de cada um, e principalmente com a recompensa recebida pelos anos de investimentos na profissão já que relataram que não dá para sustentar família e viver bem.

Ao observar os relatos dos que se sentiam financeiramente realizados pudemos perceber que estes sentiam-se estar recebendo de forma justa e merecida o valor pelas horas trabalhadas, tendo também conseguido realizar alguns sonhos de consumo

Desse modo pode-se observar, na maioria dos relatos, a insatisfação acerca da remuneração enquanto profissional de Educação Física. Nos relatos de alguns respondentes, pode-se notar que o próprio profissional não valoriza e não demonstra estar satisfeito com atividade desempenhada. Segundo Nascimento (2002) esse é um dos fatores contribuintes para o baixo status da profissão e, para que o trabalho seja bem executado, é necessário que o profissional estabeleça algum significado positivo com a área propriamente dita.

Outra dificuldade apontada com frequência pelos respondentes foi o trabalho temporário, pois apesar de a maioria ter afirmado atuar na área há mais de dois anos, no entanto, o fato de permanecerem por determinado tempo no emprego não significa dizer que os sujeitos estivessem satisfeitos com o salário que recebiam (PICCOLI, 2006). Quase todos trabalham sob forma de contrato escrito e, às vezes, verbal, e essa “relativa dificuldade para o primeiro emprego com carteira assinada (egresso de Educação Física)” ocasiona uma situação de instabilidade no emprego.

A invasão do mercado de trabalho em Educação Física constitui uma ameaça para a área e, principalmente, para a própria sociedade em geral. Não se trata simplesmente de garantir uma reserva de mercado de trabalho ao profissional da Educação Física (MIRANDA, 2006), mas também de assegurar que os serviços prestados sejam da mais alta qualidade, realizados por profissionais habilitados e preparados para tal função. Outras dificuldades foram mencionadas pelos egressos, como: concorrência com profissionais leigos, oferta maior que a procura e recursos materiais insuficientes.

Características necessárias aos profissionais de Educação Física

Outro fator questionado tratou das características que os egressos julgam serem necessárias aos profissionais de Educação Física atualmente, a intenção dessa questão foi de conhecer qual é a imagem que os egressos têm à respeito de como deve ser o profissional da área e, dessa forma, entender como é possível encontrar soluções para as dificuldades encontradas na área.

Uma importante característica para os respondentes é a de prestígio e credibilidade acerca de suas potencialidades com a profissão, e “infelizmente a falta de reconhecimento profissional, caracteriza a área da Educação Física em Montes Claros” (MIRANDA, 2006). Isso se confirma no seguinte relato de um egresso sobre a pretensão de “mudar de estado em busca de valorização e melhor remuneração”.

O profissional de Educação Física, de acordo com quase todos os egressos do curso, precisa estar feliz com o trabalho realizado e principalmente manter-se em constante atualização. O gosto pelo esporte foi assinalado com a menor frequência, apesar de no início este ter sido o principal motivo por terem escolhido a Educação Física como profissão, desse modo fica evidente a transformação que os egressos sofreram durante esses anos, valorizando, agora, principalmente o crescimento intelectual.

No que diz respeito aos planos para o futuro em relação a vida profissional 75,6% incluem a Educação Física e 24,4% não incluem a Educação Física. Os que não incluem a Educação Física para o futuro pensam em mudar de profissão, fazer outro curso superior e principalmente tentar concursos públicos, fica claro que o principal motivo para esses planos está relacionado com o desejo de realizar-se financeiramente. O que confirma o estudo de Piccoli (2006, p.1) referente ao perfil do egresso do curso de Educação Física, composta por 600 egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário FEEVALE no período de 1976 a 2000. De acordo com o autor, “os baixos salários (...) levavam os profissionais a trabalharem em outros estabelecimentos formais e não formais, como também, a abandonarem a profissão para se dedicarem a outras que oportunizassem um maior retorno financeiro”.

Todos desejam ter estabilidade financeira, poder suprir suas necessidades, concretizar suas expectativas e ser reconhecido pelo seu esforço e competência. Essa desigualdade não é um caso isolado do curso de Educação Física, visto que, “crescimento econômico e distribuição da renda são temas básicos da teoria econômica e das análises econômicas do desenvolvimento do Brasil, um país com desigualdade extremamente elevada” (HOFFMANN, 2001, p.76).

Contudo, muitos egressos (75,6%) pretendem dar continuidade ao curso, e desse modo melhorar sua situação financeira através da prática do estudo, das atualizações, atingindo a docência no ensino superior, o que é uma ótima opção para quem deseja se realizar pessoalmente e financeiramente na área, pois de acordo com (HOFFMANN, 2001, p.73), “o aumento da escolaridade favorece a participação mais plena do cidadão na economia e na sociedade modernas”.

CONCLUSÕES

Ao investigar o nível de satisfação profissional dos egressos do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros, no período entre 2005 e 2006, foi possível constatar que os investigados se encontram entre muito satisfeito e satisfeito e relativamente satisfeitos. Foi grande o percentual de egressos insatisfeitos é grande e dentre as causas dessa insatisfação a baixa remuneração é apontada como principal.

Nota-se que a baixa remuneração está relacionada com a desvalorização do profissional, e de acordo com os egressos, a sociedade e até mesmo os próprios profissionais da área desconhecem a importância do profissional de Educação Física. Isso acarreta diversas outras dificuldades enfrentadas pelo profissional da área, sendo elas: trabalho desgastante, devido à necessidade de se trabalhar em diversos empregos ou/e sob condições adversas, como por exemplo, sem proteção contra o sol; trabalho temporário, instável, sem carteira assinada; concorrência com profissionais de outras áreas, leigos, não habilitados para realizar tal intervenção.

O principal motivo para a escolha do curso de Educação Física foi devido ao gosto pela prática de esportes, contudo, atualmente os egressos consideraram a constante atualização como a principal característica necessária ao profissional da área, dessa forma, é evidente a transformação sofrida durante o curso superior. Os egressos apontaram o período de formação universitária como um momento de construção de projetos de vida, diretamente ligado à sua futura atuação no mercado de trabalho.

Diante do exposto anteriormente, torna-se indispensável que o profissional de Educação Física busque um maior reconhecimento profissional, por meio de uma intervenção competente. E a partir disso, ser possível adquirir uma melhor remuneração que venha recompensar os anos dedicados ao curso superior, e às especializações, e assim contemplar anseios pessoais e sentir-se satisfeito e realizado enquanto profissional da Educação Física.

REFERÊNCIAS

- CASTELLANI FILHO, L.. **Política educacional e educação física**. 2.ed, Campinas: Autores associados, 2002, p.81.
- COUTINHO, M. P.; MACHADO, F. A.; NARDES, L. K.. Educação Física: os motivos dessa escolha profissional. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, v.1, n.131, p.23-29 Ago. 2005.

FREIRE, E. S.; VERENGUER, R. C.. Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Mackenzie de Educação Física e Esporte**, [S.L], v.1,n.1, p.39-46 2002.

GHILARD, R.. Formação Profissional em Educação Física: a relação teoria e prática. **Revista Motriz**, vol.4, n.1, p. 1-11, Jun, 1998.

GONDIM, S. M. G.. Perfil profissional e Mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, Bahia, v.7, n.2, p.307, 2002.

HOFFMANN, R.. Distribuição de renda e crescimento econômico. **Estudos Avançados**, São Paula, v.15, n.41, p.67-76, Jan/Abril, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M.. **Técnicas de pesquisa**. 4.ed, São Paulo: Atlas, 1999, p.100-102.

MARQUES, M. O.. **A formação do profissional da educação**. 5.ed, Ijuí: Unijuí, 2006, p. 32.

MARTINS, M. C. F.; SANTOS, G. E.. Adaptação e validação de construto da Escala de Satisfação no Trabalho. **PsicoUSF**, Itatiba v.11, n.2, p.195-205, jul./dez. 2006.

MIRANDA, L. P. **Concepção da sociedade acerca do profissional de Educação Física e sua importância no contexto social**. Montes Claros, 2006. (Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física e do Desporto da Universidade Estadual de Montes Claros).

NASCIMENTO, J. V.. **Formação profissional em Educação Física**: Contextos de desenvolvimento curricular. Montes Claros: Unimontes, 2002. p.134.

PICCOLI, J. C. J.. O perfil do egresso do curso de Educação Física do Centro Universitário Feevale. **Lectures Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v.11, n.98, p.1, Jul. 2006.

SANT'ANNA, A. S.; MORAES, L. F. R.; KILIMNIK, Z. M. Competências individuais, modernidade organizacional e satisfação no trabalho: um estudo de diagnóstico comparativo. **RAE-eletrônica**, São Paulo, v. 4, n. 1, p.6 jan./jul. 2005.

SIEGEL, R.; SANTOS, P. C.. Qualidade de vida no trabalho. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, [S.L], v.2, n.8, p. 75-80, Jan/Jun. 2006.

SILVA, E. L.; CUNHA, M. V.. The Professional Education in the XXI century: challenges and dilemmas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002.

SILVA, S. A. P. S.; CARNEIRO, A. B. Perfil de ingressantes e razões de escolha pelo curso Superior de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.12, n.1, p.09-21, Jan./Abr. 2006.

SOUZA, F. J.; SOUZA NETO, S.. A revista brasileira de ciências do esporte e a formação profissional em Educação Física. **Revista Digital**, Buenos Aires, v.11, n.103, p.1, Dez, 2006.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3 ed. Rio Grande do Sul, Artmed, 2002, p.36.

VERENGUER, R. C. G.; Mercado de trabalho em Educação física: Reestruturação produtiva, relações de trabalho e intervenção profissional. **Mackenzie de Educação Física e Esporte**, [S.L], v.4, n.4, p.39-54, 2005.

¹ Departamento de Educação Física e do Desporto da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

² Grupo Integrado de Pesquisa em Psicologia do Esporte/Exercício e Saúde, Saúde Educacional e Mídia – GIPESOM.